

Profº Diego Paschoa
Especialista em Psicomotricidade
Especialista em Educação Física escolar com ênfase na inclusão
Especialista em Metodologia do ensino superior
Especialista em Fisiologia do exercício e marketing para personal training
Mestrando em Educação PROPED/UERJ

Experiência em concursos

- 89º lugar SEEDUC 2007;
- 9º lugar Prefeitura de Nilópolis 2008;
- 150º lugar Prefeitura de Cabo Frio 2009;
- 2º lugar Seleção Oficiais Temporários da Marinha do Brasil 2010;
- 9º lugar Prefeitura de Belford Roxo 2012;
- 162º Prefeitura do Rio de Janeiro – 10º CRE;
- 2º lugar Prefeitura de Porto Real 2019;
- 155º lugar IFPB 2019;
- 3º lugar Prefeitura de Queimados 2019; e
- 13º lugar Prefeitura de Barra Mansa 2021.

1

TÓPICOS

- **Abordagem Fenomenológica da Educação Física;**
- **Abordagem da Cultura Corporal(CULTURAL) da Educação Física;**
- **Abordagem Plural da Educação Física; e**
- **A Corporeidade nas aulas de Educação Física.**

2

**A AÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA:
UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA**

3



e-Curriculum
Pedagogia da cultura corporal
 Crítica e alternativas
 2º Edição
 Marco Garcia Netto
 Mário Luiz Ferraro Nunes
 Editora

DOI <http://dx.doi.org/10.2925/1809-1875.2018.161p4-20>

O CURRÍCULO CULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA: PRESSUPOSTOS, PRINCÍPIOS E ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

NEIRA, Marcos Garcia¹

DA CULTURA DO CORPO
Jacimara Donálio
 1ª Edição
 Editora

ENTRE O DISCURSO CRÍTICO E PÓS-CRÍTICO: A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CURRÍCULOS PARANAENSES DO INÍCIO DO SÉCULO XXI

Marcelo Moraes e Silva
 Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURAL
 MIRACULOS & PRÁTICA PROFESSORAL
 MARCOS GARCIA NEITO
 Editora

PONTO DE VISTA

Sobre CORPORALIDADE E ESCOLARIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A REORIENTAÇÃO DAS PRÁTICAS ESCOLARES DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Marcos Aurelio Taborda de Oliveira
 Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação/Universidade Federal de Paraná e pesquisador CNPq

Luciane Paiva Alves de Oliveira
 Professora do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná

Alexandre Fernandez Vaz
 Professor da Universidade Federal de Santa Catarina e pesquisador CNPq

4

1

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

Em síntese: o fenômeno Educação Física Escolar, neste trabalho, será observado do ponto de vista do corpo encarnado do ser-no-mundo, através da ciência na psicologia, em uma abordagem fenomenológica, dentro da objetividade da descrição dos problemas do mundo-vivido.

"O que se pode desvelar da ação do Professor de Educação Física em seu cotidiano, na relação com os alunos das escolas de primeiro e segundo graus?"

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

EDMUND HUSSERL (1859-1938)

CONFORME HUSSERL (1996) PODE-SE DIZER QUE A FENOMENOLOGIA CONSISTE, BASICAMENTE, NA OBSERVAÇÃO E DESCRIÇÃO RIGOROSA DO FENÔMENO, ISTO É, DAQUELO QUE SE MANIFESTA, APARECE OU SE OFERECE AOS SENTIDOS OU À CONSCIÊNCIA. DE ACORDO, COM AS CONCEPÇÕES FENOMENOLÓGICAS, BUSCA-SE A ANÁLISE DA PRÓPRIA EXISTÊNCIA, RESGATANDO A SENSIBILIDADE.

MARTIN HEIDEGGER, JEAN-PAUL SARTRE E MAURICE MERLEAU-PONTY.

5

6

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

Para Merleau Ponty "o corpo é o veículo do ser no mundo, é assumir compromissos, identificar-se com objetos e projetos e estar continuamente comprometidos com eles.

Corpo anátomo-fisiológico



Corpo e alma – Visão Cartesiana

Essência do Corpo “natural”



Multiplicidade de corpo

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

CORPO OBJETO = EXPLICA O FUNCIONAMENTO MAS, NÃO O COMPREENDE.

FENOMENOLOGIA E NÃO A CIÊNCIA FACTUAL
(CAUSA E EFEITO)

VIVÍAMOS OU AINDA VIVEMOS ISSO NA EF,
FORTALECER O CORPO ATRAVÉS DE EXERCÍCIOS PLANEJADOS, QUANTO MAIS EXERCÍCIOS MELHOR SERÁ O RESULTADO, OU SEJA, RELAÇÃO DE CAUSA E EFEITO.

7

8

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

COMO É O OLHAR DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA?

Preocupado com o fortalecimento do corpo?	Preocupado em perceber o corpo?
Com a produção de movimentos?	Quem é esse corpo que está aí?
O que importa, é se o corpo é eficiente ou não?	O que é esse corpo?
Não importa se o corpo é eficiente ou não!	
CIÊNCIA FACTUAL EMPÍRICA!	OLHAR FENOMENAL!

9

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

A FENOMENOLOGIA TENTA IR ALÉM DO FATO, ALÉM DO ACONTECIMENTO EM SI, PARA CHEGAR À NATUREZA PRÓPRIA DO CORPO COMO UM FENÔMENO.

A FENOMENOLOGIA TRABALHA COM A DESCRIÇÃO DE FENÔMENOS.

10

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

O que se quer com a fenomenologia nas aulas de EDF é que o professor **REVELE COMO SÃO OS CORPOS DE SEUS ALUNOS**, o que eles podem fazer com esses corpos, enfim, **COMO VÊEM E SENTEM ESSES CORPOS**.

Daí a síntese perspectival que (embora em menor tendência se comparada com os modelos anteriores) privilegia valores como: desprazer, seriedade, disciplina corporal, obediência ao desporto oficial, corpo útil e que deve ser adestrado para o rendimento atlético.

11

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

```

graph TD
    A[ANÁLISE IDEOGRÁFICA] <--> B[ANÁLISE NOMOTÉTICA]
    B --> C[ANÁLISE DA ESTRUTURA PSICOLOGÍCA INDIVIDUAL]
  
```

ANÁLISE IDEOGRÁFICA.

ANÁLISE NOMOTÉTICA

ANÁLISE DA ESTRUTURA PSICOLOGÍCA INDIVIDUAL.

SIGNIFICA A ELABORAÇÃO DE LEIS, DE NORMAS GERAIS OU PRINCÍPIOS GENERALIZAÇÕES.

12

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

O HOMEM É UM SER NO MUNDO, É UM SER UNO.

O HOMEM É UM SER QUE BRINCA, ALIÁS, CONDIÇÃO ESSENCIAL PARA SE TORNAR COMPLETAMENTE HUMANO.
RECUPERAR O VALOR DO LUDENS.

O HOMEM É UM SER QUE SE MOVE, E SEU MOVIMENTO ***ULTRAPASSA OS LIMITES DAS SIMPLES ATIVIDADES MECÂNICAS.***

O HOMEM É UM SER QUE ***SENTE, E A SENSIBILIDADE É UM OBSTÁCULO PARA A FUNCIONALIDADE,*** PARA A EFICIÊNCIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO MUNDO DE HOJE.

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

SANTIN DIZ, PARA REDIMENSIONAR A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS ESPORTES NA ***ESCOLA SEJAM DADOS QUATRO PASSOS QUE GARANTIRAM A EFETIVAÇÃO DA MUDANÇA:***

1º Desenvolver estudos para uma ampla compreensão da mobilidade humana em todas as dimensões em que ela pode ser articulada.

2º Possibilitar a todos os indivíduos a prática de exercício que se adequem ao seu biótipo, para um crescimento e manutenção orgânica de maneira equilibrada.

3º Estudar tipos de exercícios compensatórios a todos os que sofrem desgastes devido à rotina de movimentos imposto pelas atividades profissionais.

4º Criar exercícios corretivos aplicáveis, caso por caso, às que possuem deficiências físicas ou se encontram em situações especiais. "(69)

13

14

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

A VISÃO DE MERLEAU PONTY SOBRE O CORPO-OBJETO.

A COISIFICAÇÃO DO CORPO LEVA, INVARIAVELMENTE, À NÃO CONSCIÊNCIA CORPORAL.

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

A ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA BUSCA:

COMO ESTABELECER NA ESCOLA, O DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE SE MOVIMENTAREM POR VONTADE PRÓPRIA?

COMO ESTABELECER NA ESCOLA, QUE UMA EDUCAÇÃO SÉRIA NÃO DE SINÔNIMO DE SILENCIO, DE IMOBILIDADE E DE RESPOSTAS COGNITIVAS E MOTORAS PADRONIZADAS?

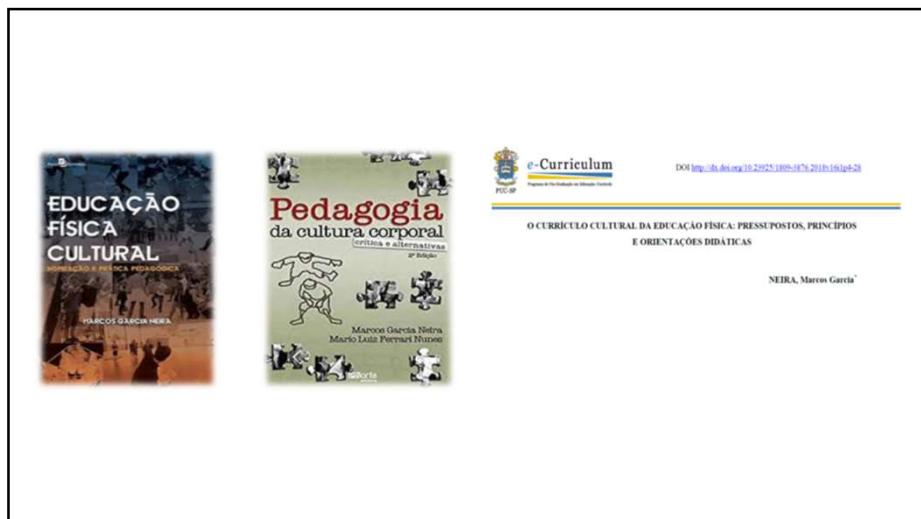
COMO ESTABELECER NA ESCOLA, O DIREITO DA CRIANÇA SER CRIANÇA E NÃO UM ADULTO PRECOCE?

COMO PROPICIAR NA ESCOLA, O DIREITO DA CRIANÇA PRODUZIR MOVIMENTOS E PARTICIPAR DE ATIVIDADES MOTORAS QUE NÃO A DESPREZEM EM FUNÇÃO DA BUSCA DO ALTO RENDIMENTO?

COMO CONJUGAR UMA ESCOLA SÉRIA COM A PRESENÇA DA LUDICIDADE E DO PRAZER, DIREITOS INALIENÁVEIS DO SER CRIANÇA NO MUNDO?

15

16



17

ABORDAGEM CULTURAL

MARCOS GARCIA NEIRA – 2006
Livro Educação Física: Currículo e Cultura

NO ESFORÇO DE RESPONDER AOS DILEMAS ENFRENTADOS POR UMA ESCOLA CADA VEZ MAIS **PLURAL E DEMOCRÁTICA**.

AMPLIOU SEU APORTE TEÓRICO COM AS CONTRIBUIÇÕES DOS **ESTUDOS CULTURAIS** E DO **MULTICULTURALISMO CRÍTICO**, REDIMENSIONOU SUA FUNÇÃO SOCIAL, O OBJETO DE ESTUDO E RENOVOU O SEU FAZER PEDAGÓGICO.

18

ABORDAGEM CULTURAL

MARCOS GARCIA NEIRA – 2006
Livro Educação Física: Currículo e Cultura

QUESTIONA O ENFRENTAMENTO DO OUTRO.

CURRÍCULO MONOCULTURAL E A SOCIEDADE MULTICULTURAL.

ABORDAGEM CULTURAL

OUVIR E DAR VOZ AS MINORIAS.

DEMOCRATIZAR AS CONDIÇÕES DE SUCESSO.

19

ABORDAGEM CULTURAL

MARCOS GARCIA NEIRA – 2006
Livro Educação Física: Currículo e Cultura

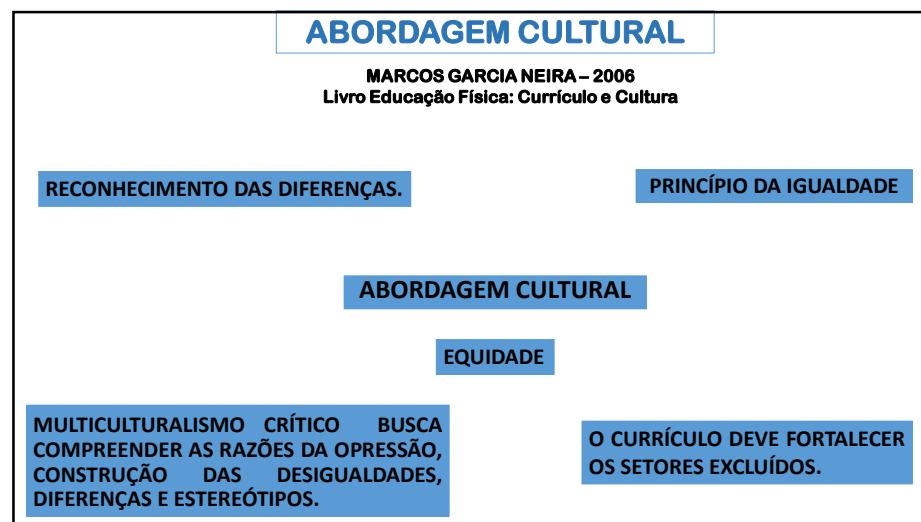
O DIFERENTE NÃO É INADEQUADO OU PIOR.

ABORDAGEM CULTURAL

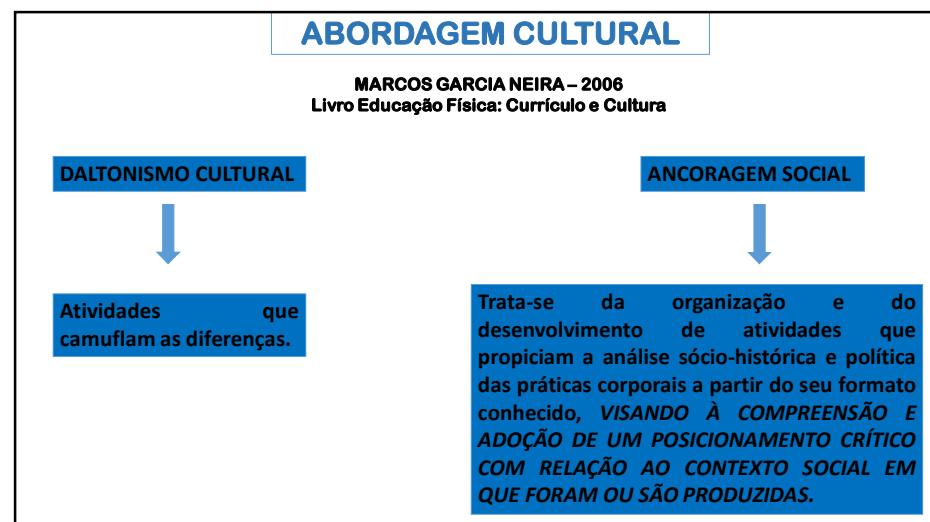
CRIAÇÃO E RECRIAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS PRODUZIDAS PELA LINGUAGEM CORPORAL.

O REPERTÓRIO GESTUAL CARACTERIZA A CULTURA CORPORAL NA QUAL ESTÃO INSERIDAS.

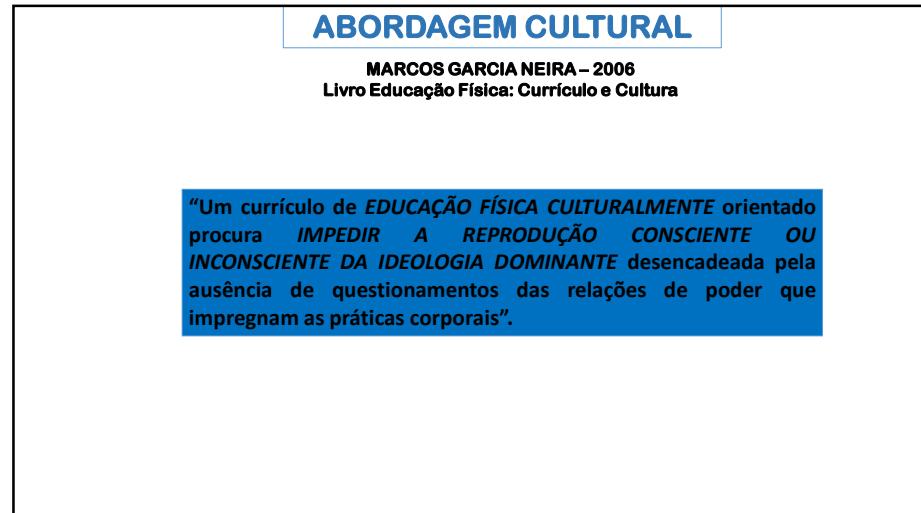
20



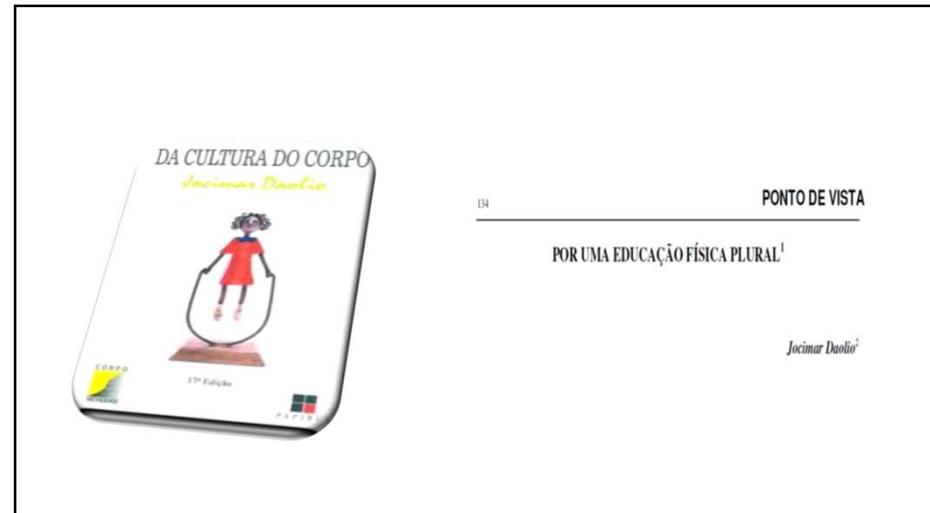
21



22



23



24

ABORDAGEM PLURAL

JOCIMAR DAOLO – 2013
Livro Da Cultura do Corpo

Parte da premissa que a Educação Física
NÃO sabe trabalhar com as diferenças.

“E os corpos dos alunos, sobre e por meio dos quais a Educação Física atua, resumem-se exclusivamente em um conjunto de ossos, músculos, articulações, células e nervos”.

25

ABORDAGEM PLURAL

JOCIMAR DAOLO – 2013
Livro Da Cultura do Corpo

Contrapor a visão biológica do homem, onde, todos são iguais e naturalmente selecionados em APTOS ou INAPTOs.

ABORDAGEM PLURAL

Partimos do pressuposto que a Educação Física escolar **DEVE SER PARA TODOS OS ALUNOS, SEJAM ELES HABILIDOSOS, ROBUSTOS, DESCOORDENADOS, BAIXINHOS, GORDINHOS, DE ÓCULOS OU MENINAS.**

26

ABORDAGEM PLURAL

JOCIMAR DAOLO – 2013
Livro Da Cultura do Corpo

Baseada na Obra de Marcel Mauss

Técnicas Corporais

ABORDAGEM PLURAL

Qualquer movimento Corporal é TÉCNICO, possui TRADIÇÃO e EFICÁCIA SIMBÓLICA.

TRADIÇÃO → É PASSANDO DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

EFICÁCIA SIMBÓLICA → ATENDE A DEMANDA DE UM DADO GRUPO

Maneiras como os homens se servem de seus corpos.

27

ABORDAGEM PLURAL

JOCIMAR DAOLO – 2013
Livro Da Cultura do Corpo

DEMOCRÁTICA

A SERVIÇO DE TODOS

ABORDAGEM PLURAL

NUM SENTIDO AMPLO → CONSIDERARÁ O CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL ONDE ESTÁ INSERIDA.

NUM SENTIDO ESPECÍFICO → CONSIDERARÁ A DIFERENÇA ENTRE OS ALUNOS.

28

ABORDAGEM PLURAL

JOCIMAR DAOILIO – 2013
Livro Da Cultura do Corpo

A FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ABORDAGEM PLURAL É:

"Utilizar atividades valorizadas culturalmente num dado grupo para proporcionar um conhecimento que permita ao aluno, **A PARTIR DA PRÁTICA, COMPREENDER, USUFRUIR, CRITICAR E TRANSFORMAR AS FORMAS DE GINÁSTICA, AS DANÇAS, AS LUTAS, OS JOGOS E OS ESPORTES, ELEMENTOS DA CHAMADA CULTURA MOTORA (OU CORPORAL, OU FÍSICA)".**

29

ABORDAGEM PLURAL

JOCIMAR DAOILIO – 2013
Livro Da Cultura do Corpo

"**Uma EDUCAÇÃO FÍSICA PLURAL PERMITIRÁ FAZER DAS DIFERENÇAS ENTRE OS ALUNOS, CONDIÇÃO DE SUA IGUALDADE**, ao invés de ser critério para justificar preconceitos que levam à subjugação de uns sobre outros. Só assim, será garantido o direito de todos e de cada um à prática de Educação Física na escola".

30

Sobre Corporalidade e Escolarização: Contribuições para a Reorientação das Práticas Escolares da Disciplina de Educação Física

Marcus Aurélio Taborda de Oliveira
Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação/Universidade Federal do Paraná e pesquisador CNPq
Luciane Paiva Alves de Oliveira
Professora do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná
Alexandre Fernandez Vaz
Professor da Universidade Federal de Santa Catarina e pesquisador CNPq

CORPORALIDADE

MARCOS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA – 2006

A CORPORALIDADE ABRANGE DUAS DIMENSÕES:

SITUAÇÕES IDENTIFICADAS NO DIA-A-DIA

AUTO-EXCLUSÃO

FALTA DE INTERESSE

O POUCO SENTIDO QUE A COMUNIDADE ESCOLAR VIA DE REGRA VÊ NESSAS AULAS.

A DIFICULDADE DOS PROFESSORES ESCOLARES AMPLIarem o ÂMBITO DE SUA INTERVENÇÃO NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS.

FALTA DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA.

QUANTO PELA INSUFICIÊNCIA DE INTERESSE PESSOAL DE CADA DOCENTE

FALTA DE ESTRUTURA FÍSICA E/OU MATERIAL ETC.

DA NORMALIDADE

DIMENSÃO MOTRIZ

PARA A DIMENSÃO CULTURAL

BASEADA NA CORPORALIDADE

31

32

CORPORALIDADE

MARCOS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA – 2006

A CORPORALIDADE, ENTENDIDA COMO A EXPRESSÃO CRIATIVA E CONSCIENTE DO CONJUNTO DAS MANIFESTAÇÕES CORPORais HISTÓRICAMENTE PRODUZIDAS, AS QUAIS PRETENDEM POSSIBILITAR A COMUNICAÇÃO E A INTERAÇÃO DE DIFERENTES INDIVÍDUOS COM ELES MESMOS, COM OS OUTROS, COM O SEU MEIO SOCIAL E NATURAL.

ESSAS MANIFESTAÇÕES CORPORais BASEIAM-SE NO DIÁLOGO ENTRE DIFERENTES INDIVÍDUOS, EM UM CONTEXTO SOCIAL ORGANIZADO EM TORNO DAS RELAÇÕES DE PODER, LINGUAGEM E TRABALHO.

NA BUSCA DA HUMANIZAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS.

CORPORALIDADE

MARCOS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA – 2006

NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E NO GERAL.

→ É NECESSÁRIO SUPERAR A VISÃO FRAGMENTADA DE SER HUMANO E DE CULTURA.

A PERSISTÊNCIA NA DUALIDADE CORPO E MENTE, OU SEJA, DISCIPLINAS QUE EDUCAM O “CORPO” E DISCIPLINAS QUE EDUCAM A “MENTE”.

33

34

CORPORALIDADE

MARCOS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA – 2006

“As aulas de Educação Física não podem ser um apêndice das demais disciplinas e atividades escolares, nem devem ser um momento subordinado e compensatório para as durezas das aulas em sala”.

A Educação Física é parte do projeto geral de escolarização e, como tal, tem que estar submetida ao Projeto Político Pedagógico da escola.

CORPORALIDADE

MARCOS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA – 2006

A superação é entendida como ir além, não como simples negação do que nos precedeu.

Os professores estão conscientes **DE QUE POUCO ADIANTA TRABALHARMOS CONDUTAS MOTORAS SE A DIGNIDADE NÃO FOR UMA POSSIBILIDADE PARA TODOS AQUELES QUE FREQUENTAM A ESCOLA.**

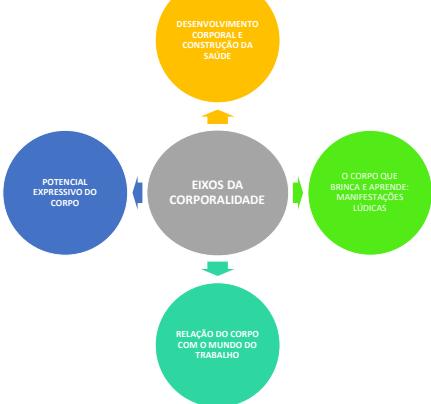
Quando falamos em dignidade já pressupomos que o direito ao brincar, ao jogar, ao aprender, à saúde, à integração social etc., dela faz parte.

35

36

CORPORALIDADE

MARCOS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA – 2006



CORPORALIDADE

MARCOS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA – 2006

O eixo caracterizado ***COMO O CORPO QUE BRINCA: MANIFESTAÇÕES LÚDICAS*** ganha relevância quando entendemos que por intermédio do brincar o indivíduo é capaz de estabelecer conexões entre o imaginário e o real, refletindo sobre os lugares sociais assumidos nas relações estabelecidas em grupo.

O segundo eixo proposto, caracterizado ***COMO POTENCIAL EXPRESSIVO DO CORPO***, deve permitir que o professor escolar aborde as manifestações corporais a partir de diferentes possibilidades de expressão.

37

38

CORPORALIDADE

MARCOS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA – 2006

O terceiro eixo, ***DESENVOLVIMENTO CORPORAL E CONSTRUÇÃO DA SAÚDE***, permite entender a vida saudável como uma construção que supõe uma dimensão histórico-social.

O quarto eixo, ***RELAÇÃO DO CORPO COM O MUNDO DO TRABALHO***, pretende dar conta da exposição do corpo ao sacrifício do trabalho.

CORPORALIDADE

MARCOS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA – 2006

Faz parte de um desafio permanente do professor procurar produzir uma cultura escolar de Educação Física que mobilize práticas que afirmem valores e sentidos ***QUE AMPLIEM AS POSSIBILIDADES FORMATIVAS, EVITANDO FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO, SEGREGAÇÃO E COMPETIÇÃO EXACERBADA***. É tarefa do professor ***MEDIAR SITUAÇÕES CONFLITANTES QUE ENVOLVAM A CORPORALIDADE POR MEIO DO DIÁLOGO E DA REFLEXÃO, DISPONDO DE ARGUMENTOS QUE FAVOREÇAM O ESCLARECIMENTO*** dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

39

40

10

CORPORALIDADE

MARCOS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA – 2006

LEVAR O ALUNO A REFLETIR SOBRE O CORPO – ATRIBUINDO VALORES ÉTICOS E ESTÉTICOS.

REFLETIR SOBRE A CULTURA QUE INFLUENCIA NA CORPORALIDADE.

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS.

CORPORALIDADE

REFUTANDO O MACANICISMO.

PROFESSOR ARTICULADOR DO PROCESSO E-A.

PARA NÃO REPRODUZÍ-LA.

41

42

SÚMARIO

- Abordagem fenomenológica da Educação Física;
- Abordagem da cultura corporal da Educação Física;
- Abordagem plural da Educação Física; e
- A Corporeidade nas aulas de Educação Física.

43

CONTATOS

dieguinhoef@gmail.com (21) 99836-3584 @professorantifragil OBRIGADO!!!

44